

VIII JORNADA MUNDIAL DOS POBRES
"A oração do pobre eleva-se até Deus"
(Eclo 21, 5)

2024



Jornada Mundial dos Pobres



Arquidiocese
de São Salvador
da Bahia



ASA
Ação Social
Arquidiocesana



**CÁRITAS
BRASILEIRA**
REGIONAL NORDESTE 3



PASTORAL POVO DE RUA
ARQUIDIOCESANA



Fotos: Sara Gomes

1.Introdução

Na conclusão do Ano Santo Extraordinário da Misericórdia, em 20 de novembro de 2016, a Igreja do mundo inteiro foi convidada a celebrar o Dia Mundial dos Pobres, instituído pelo Papa Francisco. Este dia é realizado sempre um domingo antes da solenidade de Cristo Rei; para essa ocasião convoca-se a comunidade cristã e as pessoas de boa vontade a estarem com as pessoas, escutando, tocando, refletindo, rezando e agindo, diante da situação de empobrecimento.

No Brasil, adotou-se a realização da **Jornada Mundial dos Pobres**, em vez da celebração somente de um dia. Este ano será celebrado no dia 17 de novembro com o tema “A oração do pobre eleva-se até Deus” (cf. Eclo 21, 5). No ano dedicado à oração, em vista do Jubileu Ordinário de 2025, esta expressão da sabedoria bíblica é ainda mais oportuna a fim de nos preparar para o ano jubilar da Esperança.

A esperança cristã inclui também a certeza de que a nossa oração chega à presença de Deus; não uma oração qualquer, mas a oração do pobre. Reflitamos sobre esta Palavra e “leiamos-la” nos rostos e nas histórias dos pobres que encontramos no nosso dia a dia, para que a oração se torne um modo de comunhão com eles e de partilha do seu sofrimento.

O convite do Papa Francisco é para não sermos indiferentes frente ao sofrimento das pessoas em situação de vulnerabilidade e à crescente pobreza em todo mundo. A **VIII Jornada Mundial dos Pobres** será marcada, na Igreja, por uma série de ações que serão iniciadas em 10 de novembro e encerradas no dia 16 de novembro de 2024.

Uma das iniciativas é realizar, em nossas comunidades e paróquias, círculos bíblicos por meio de subsídio. A sugestão de subsídio, da celebração do Dia Mundial dos Pobres e outras ações que estão chegando até vocês, elaborada pela equipe arquidiocesana, que nos ajudará a rezar nesse tempo e a nos preparar para vivenciar com maior empenho a Jornada e o Dia Mundial dos Pobres. “Em todas as circunstâncias, somos chamados a ser amigos dos pobres, seguindo os passos de Jesus, que foi o primeiro a solidarizar-se com os últimos. Que a Santa Mãe de Deus, Maria Santíssima, nos sustente neste caminho; ela que, aparecendo em Banneux, nos deixou uma mensagem a não esquecer: «Eu sou a Virgem dos pobres».

2. Orientações práticas para o Círculo Bíblico

(Para os dirigentes, animadores e coordenadores)

Levar a Bíblia em todos os encontros.



Marcar os encontros e agendar com as famílias ou a comunidade paroquial.

Convidar todas as pessoas e famílias da comunidade em situação de vulnerabilidade e vizinhos para os encontros, valorizar a participação de todos. Envolver as crianças, adolescentes e jovens nas tarefas. Convidar todos os agentes das pastorais.



Seguir o roteiro do encontro adaptando à realidade da comunidade.



É importante, se for possível, que todos realizem a leitura da Carta com a mensagem do Santo Padre o Papa Francisco para o VIII Dia Mundial dos Pobres.





3. Roteiro para o Círculo Bíblico

“A oração do pobre eleva-se até Deus” (cf. Eclo 21,5).

Ambientação: Bíblia em lugar de destaque, vela acesa, cartaz do VIII Dia Mundial dos Pobres.

1. Acolhida

Acolhamo-nos uns aos outros com muita alegria, cantando (canto a ser escolhido pela comunidade).

A- Sintamo-nos acolhidos e acolhidas, carinhosamente na ternura do nosso Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo.

T- Amém!

2. Recordando a vida

A- A esperança cristã inclui também a certeza de que a nossa oração chega à presença de Deus; não uma oração qualquer, mas a oração do pobre.

T- A oração do pobre eleva-se até Deus.

L1- Reflitamos sobre esta Palavra e “leiamo-la” nos rostos e nas histórias dos pobres que encontramos no nosso dia a dia, para que a oração se torne um modo de comunhão com eles e de partilha do seu sofrimento.

T- A oração do pobre eleva-se até Deus.

L2- Ben-Sirá, autor do livro do Eclesiástico de onde foi extraído o lema, não é muito conhecido, mas merece ser descoberto pelos temas que aborda, sobretudo quando se refere à relação do homem com Deus e com o mundo.

T- A oração do pobre eleva-se até Deus.

L3- Ele é um homem sábio que ensina sobre vários domínios da vida humana, com dedicação especial ao tema da oração, dando “voz à sua própria experiência pessoal”, já que descreve o seu encontro diário “na presença de Deus”.

T- A oração do pobre eleva-se até Deus.

L1- Nesse percurso em busca da “sabedoria na oração”, Ben-Sirá descobre que “os pobres têm um lugar privilegiado no coração de Deus”, a tal ponto que, perante o seu sofrimento, Deus se “impacienta” enquanto não lhes faz justiça.

T- A oração do pobre eleva-se até Deus.

L2- Deus, como é um Pai atento e carinhoso para com todos, conhece os sofrimentos dos seus filhos e se preocupa tanto com os que mais sofrem - como os pobres e marginalizados - como com aqueles que mais precisam dele.

T- A oração do pobre eleva-se até Deus.

L3- Ninguém está excluído do seu coração, uma vez que, diante d’Ele, todos somos pobres e necessitados. Somos todos mendigos, pois sem Deus não seríamos nada.

T- A oração do pobre eleva-se até Deus.

L1- Neste ano dedicado à oração, precisamos de fazer nossa

a oração dos pobres e rezar com eles. É um desafio que temos de aceitar e uma ação pastoral que precisa de ser alimentada.

T- A oração do pobre eleva-se até Deus.

L2- Tudo isto requer um coração humilde, que tenha a coragem de se tornar mendigo. Um coração pronto a reconhecer-se pobre e necessitado. Existe uma correspondência entre pobreza, humildade e confiança.

T- A oração do pobre eleva-se até Deus.

3. Escutando a Palavra

A- A humildade é o ambiente de nossa transformação interior. Acolhamos a Palavra cantando (canto a ser escolhido).

L1- Leitura do Evangelho de Lucas 18, 9-14.

(Breve silêncio para que a Palavra de Deus nos toque o coração e a mente).

4. Meditando a Palavra

A- A parábola do fariseu e do cobrador de impostos nos convida a discernir o verdadeiro espírito que anima nossa oração. Com essa parábola, Lucas ajuda a desmascarar o “fariseu” que pode cercar continuamente a vida de um discípulo de Jesus.

L2- Os dois personagens representam duas maneiras de se apresentar diante de Deus e diante dos irmãos, duas maneiras de orar que estão em oposição aberta uma à outra.

L3- O fariseu parecia estar mais concentrado em si mesmo; o centro de sua oração é ele mesmo, sua autossuficiência,

sua vanglória. Ele dá graças, não para louvar a Deus, mas para louvar a si mesmo, condenando e desprezando os outros. Com Deus ele é autossuficiente, com os outros ele é um acusador. Ele se acha justo porque cumpre as leis, mas está longe do amor de Deus e de seus irmãos.

L1- A atitude externa do cobrador de impostos revela um humilde reconhecimento de seu pecado, de sua própria indignidade diante de Deus e um profundo arrependimento. Dizendo "Meu Deus, tem compaixão de mim, que sou pecador!" (Lc 18,13), o cobrador de impostos mostra que o centro de sua oração é o Deus de misericórdia que purifica do pecado (Sl 51,3). Assim, como o orador do Salmo "miserere", sua oração humilde e confiante brota das profundezas de seu coração.

L2- O que justifica uma pessoa diante de Deus não são suas próprias obras, mas a abertura, a confiança e a aceitação da salvação que o Pai oferece gratuitamente em seu Filho Jesus Cristo. Na última frase, Jesus explica por que um é justificado e o outro não: "Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado" (Lc 18,14).

L3- Também nesse Evangelho, Jesus ensinou que a humildade de coração é a atitude básica de nossa fé e de nosso relacionamento com Deus. Somente os pequeninos, os simples de coração, podem entrar no Reino dos céus, porque Deus "esconde essas coisas dos sábios e as revela aos simples" (Lc 10,1-2). Esse mesmo caminho de humildade foi percorrido por Jesus para nos conduzir ao Pai. Sua expressão máxima é a humildade do crucificado.

5. Partilhando a Palavra

A- Iluminados pela Palavra de Deus, vamos partilhar.

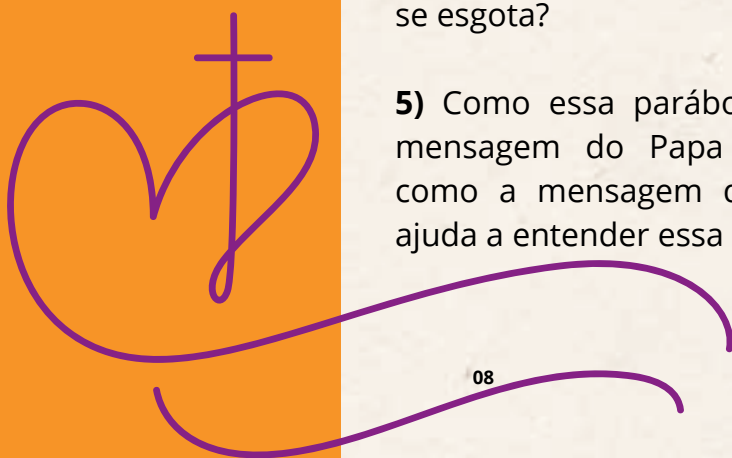
1) Como a atitude do fariseu e do cobrador de impostos é semelhante e diferente?

2) Que atitudes do fariseu e do cobrador de impostos encontramos em nossa vida em nosso relacionamento com Deus? O que podemos fazer para melhorar?

3) Costumamos nos comparar com os outros para justificar nossa maneira de agir? O que Jesus pede de nós a esse respeito?

4) Como evitar a tentação de ficarmos numa oração que não se traduz em obras concretas, ou numa filantropia que rapidamente se esgota?

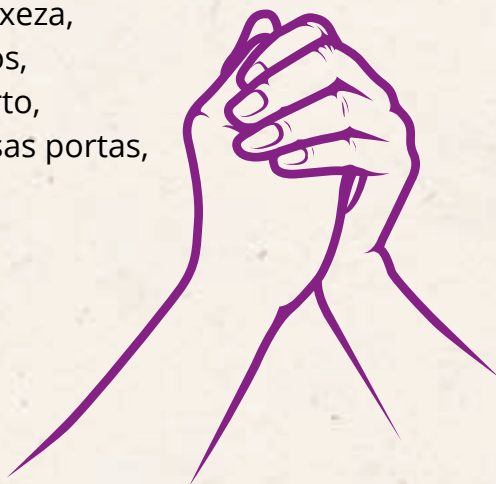
5) Como essa parábola ilumina a mensagem do Papa Francisco e como a mensagem do Papa nos ajuda a entender essa parábola?



6.Oração

A- Em todas as circunstâncias, somos chamados a ser amigos dos pobres, seguindo os passos de Jesus, que foi o primeiro a solidarizar-se com os últimos. Peçamos à Santa Mãe de Deus, Maria Santíssima, a Virgem dos Pobres, nos sustente neste caminho.

T- Virgem dos Pobres,
ensina-nos a orar mais intensamente,
a crer sem reserva, sem qualquer dúvida,
a gritar do fundo de nossa baixeza,
pobres e pecadores que somos,
prisioneiros do próprio conforto,
para que possamos abrir nossas portas,
nossas fronteiras,
nossos corações,
aos apelos de Deus.



7.Bênção Final

A- Socorre, Senhor, com Teu amor de Mãe, todas as pessoas que sofrem, dá sabedoria a todos os Grupos, Pastorais e Movimentos, engajados na luta contra a fome, e por dignidade.

T- O Bom Deus nos abençoe e ilumine nos caminhos da missão; Ele que é Pai e Filho e Espírito Santo. Amém!

A- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

T- Para sempre seja louvado.

4. Santo Bento José Labre

Depois que rezamos e refletimos com a Palavra, vamos conhecer a história do Santo Bento José Labre, apresentado pelo Papa Francisco na carta para o VIII Dia Mundial dos Pobres que viveu os seus últimos anos pobre entre os pobres, passando horas e horas em oração.

Bento José Labre nasceu em Amettes, no norte da França, e era o mais velho de quinze filhos. Aos 12 anos de idade, foi recebido com seu tio paterno, padre da paróquia de Erin, para estudar para o sacerdócio.

Após a morte deste tio, Bento José foi viver com seu tio materno, padre de Conteville, onde cresceu nele o desejo da oração. Permanecia horas em silêncio, mergulhado em contemplação. Havia muito tempo que Bento José aspirava a uma vida mais perfeita: "Ser sacerdote é bom, dizia, mas tenho medo de me perder na salvação de outros."

Apesar da resistênciade seus pais, entrou no mosteiro da Cartuxa, na esperança de encontrar sua vocação. A Ordem não o aceita para professar... Após 7 tentativas entre diversos mosteiros, percebeu que Deus o esperava em outro lugar: no caminho... Caminho que sempre percorria a pé entre os mosteiros, e onde saciava seu desejo de oração, silêncio e solidão. Sua resposta a tantas provas foi: "Que a vontade de Deus seja feita!"



Durante 13 anos, Bento José viveu solitário no meio do mundo, peregrinando sempre a pé, procurando os lugares santos para sua oração. Revestia-se de um vestido pobre e rasgado, que nunca mais mudara.

Um rosário na mão, outro no pescoço, um crucifixo no peito, nos ombros um saco com todos os seus bens, isto é, seu Novo Testamento, a Imitação de Jesus Cristo e o Breviário: assim será visto Bento José em suas peregrinações.

Chuva, frio, neve, calor, nada o impedia de peregrinar... Dormia quase sempre na natureza, vivia da caridade a cada dia, sem nunca guardar nada para o dia seguinte. Só se alimentava do mais essencial, e partilhava o que recebia com os pobres.

Foi numa quarta-feira da Semana Santa, em Roma, que Bento José desfalece na porta da igreja onde orava. As crianças de rua saem gritando pela cidade: "O santo morreu!" A multidão procura a pessoa santa, e só encontra um pobre mendigo agonizando.

De tarde, na hora de sua morte, todos os sinos de Roma tocam para a entrada da Semana Santa... e da vida eterna para Bento...

Sigamos o exemplo de São Bento José Labre vivendo uma vida de oração sendo pobre entre os pobres! São José Labre rogai por nós!

5. Sugestão de ações para os dias da Jornada Mundial dos Pobres



- Realizar os círculos bíblicos da jornada durante o mês nas comunidades onde for possível.
- Realizar missão solidária com a participação da juventude no bairro onde há maior vulnerabilidade (visita às famílias, e promover um dia de ação social com várias atividades, feira da saúde, etc.).
- Visitar, conhecer, apoiar e implantar pastorais, projetos, comunidades que desenvolvem atividades sociais dentro do próprio bairro e na Arquidiocese.
- Criar uma rede de apoio e emancipação das pessoas que vivem em situação de pobreza extrema no bairro onde a comunidade está inserida.
- Organizar uma vigília no sábado em preparação do VIII Dia Mundial dos Pobres.
- Promover atividades em espaços de medida socioeducativa: asilos, orfanatos, presídios, povo da rua.
- Incentivar para que as pessoas consumam alimento, roupa, artesanato, comercializados em feiras de economia solidária.
- Promover momento de partilha fraterna nas refeições (café da manhã, almoço com pessoas em situação de rua, famílias em situação de vulnerabilidade social).

CELEBRAÇÃO DO 8º DIA MUNDIAL DOS POBRES 33º DOMINGO, ANO B, DOMINGO 17/11/2024

Para que a celebração deste Dia Mundial dos Pobres possa ser vivida em consonância com a carta do nosso Papa Francisco, apresentamos algumas sugestões:

- *Incluir pessoas pobres, em situação de vulnerabilidade da paróquia ou comunidade, nas procissões quando realizadas (entrada, palavra ou ofertório);*
- *Convidar as pessoas para proclamarem as leituras e preces;*
- *Ato penitencial e Preces universais podem conter trechos da carta do Papa;*
- *Após a comunhão, uma pessoa pobre da comunidade poderia fazer sua ação de graças por este dia, esta celebração.*

Ritos iniciais

Procissão de entrada

(Entrada do Cartaz do 8º Dia Mundial dos Pobres. Acolhimento com motivação para este 8º dia Mundial dos Pobres).

Ato penitencial

(2 leitores convidam a assembleia a pedir perdão a partir de trechos da carta do Papa Francisco para o 8º DMP, 2024).

Leitor 1: O Papa Francisco nos convida a **«fazer nossa a oração dos pobres»**.

Leitor 2: Senhor, perdoai-nos por todas as vezes que nos

afastamos dos pobres e de suas orações.

Leitor 1: “O verdadeiro pobre é o humilde. A humildade gera a confiança de que Deus nunca nos abandonará e não nos deixará sem resposta”.

Leitor 2: Senhor, perdoai-nos quando oramos com um coração orgulhoso que não confia mais em Vós.

Leitor 1: “A oração encontra sua autenticidade na caridade que se transforma em encontro e proximidade. Se a oração não se traduz em ações concretas, é vã”.

Leitor 2: Senhor, perdoai-nos quando nossa oração não desabrocha em gestos concretos que expressam nossa solidariedade para com os pobres.

Liturgia da Palavra

Procissão da Palavra

(Uma pessoa em situação de vulnerabilidade traz a Palavra na sua realidade. Sugestão de canto para a procissão: “A Palavra de Deus vai chegando, vai!”).

Primeira leitura: Daniel 12, 1-3

(Se a comunidade desejar pode ser proclamado o texto citado pelo Papa na sua carta deste Dia Mundial dos Pobres: Eclo 35,15b-17.20-22a - 30o Domingo do Tempo Comum, Ano C).

Salmo 15 (16)

Segunda leitura: Hebreus 10, 11-14.18

Evangelho : Marcos 13, 24-32

Oração universal

(Preces alternadas lidas por pessoas em situação de vulnerabilidade na paróquia)

Todos: Envia o teu Espírito, ó Pai, te pedimos em nome de Jesus.

1. Para a Igreja, que no oitavo Dia Mundial dos Pobres é convidada pelo Papa Francisco a **“fazer sua a oração dos pobres e rezar com eles”**, que tenha um **“coração humilde que se reconheça pobre”**, invoquemos o Divino Espírito.

2. Por todas as pessoas excluídas, invisíveis, os pobres de hoje, que tenham **“a confiança de que Deus nunca os abandonará e não deixará suas preces sem resposta”**, supliquemos o Divino Espírito.

3. Para que **“ninguém se sinta exonerado da preocupação pelos pobres e pela justiça social”**, como pede nosso Papa Francisco, invoquemos o Divino Espírito.

4. Sejamos **“peregrinos de esperança, no caminho para o Ano Santo, dando sinais concretos de um futuro melhor”**. Para que toda a Igreja seja portadora de esperança, supliquemos o Divino Espírito.

Liturgia Eucarística

Procissão do Ofertório

(Pessoas em situação de vulnerabilidade da paróquia podem trazer símbolos no Ofertório).

Ação de Graças

(Uma pessoa pobre da Comunidade poderia fazer sua ação de graças por este dia, esta celebração).

Ritos finais e envio

Oração de envio (final da carta do Papa Francisco para este dia):

Em todas as circunstâncias, somos chamados a ser amigos dos pobres, seguindo os passos de Jesus, que foi o primeiro a solidarizar-se com os últimos. Que a Santa Mãe de Deus, Maria Santíssima, nos sustente neste caminho; ela que, aparecendo em Banneux, nos deixou uma mensagem a não esquecer: «Eu sou a Virgem dos pobres». A ela, a quem Deus olhou pela sua humilde pobreza e em quem realizou grandes coisas com a sua obediência, confiemos a nossa oração, convictos de que subirá até ao céu e será ouvida.





MENSAGEM DO PAPA PARA O 8º DIA MUNDIAL DOS POBRES

17/11/2024

«A oração do pobre eleva-se até Deus » (cf. Sir 21, 5)

A oração do pobre eleva-se até Deus (cf. Sir 21, 5). No ano dedicado à oração (Jubileu 2025), esta expressão da sabedoria bíblica é ainda mais oportuna a fim de nos preparar para o VIII Dia Mundial dos Pobres. A esperança cristã inclui a certeza de que a nossa oração chega à presença de Deus; não uma oração qualquer, mas a oração do pobre. (1)

Os pobres têm um lugar privilegiado no coração de Deus, a tal ponto que, perante o seu sofrimento, Deus se “impacienta” enquanto não lhes faz justiça: «A oração do humilde penetrará as nuvens, e não se consolará, enquanto ela não chegar até Deus. Ele não se afastará, enquanto o Altíssimo não olhar, não fizer justiça aos justos e restabelecer a equidade.» (Sir 35, 17-19)

Deus, porque é um Pai atento e carinhoso para com todos, conhece os sofrimentos dos seus filhos. Como Pai, preocupa-se com aqueles que mais precisam dele: os pobres, os marginalizados, os que sofrem, os esquecidos...

Ninguém está excluído do seu coração, uma vez que, diante d'Ele, todos somos pobres e necessitados. Somos todos mendigos, pois sem Deus não seríamos nada. Nem sequer teríamos vida se Deus não no-la tivesse dado. (4)

Neste ano dedicado à oração, precisamos de fazer nossa a oração dos pobres e rezar com eles. Tudo isto requer um coração humilde, que tenha a coragem de se tornar mendigo.

Um coração pronto a reconhecer-se pobre e necessitado. Existe, efetivamente, uma correspondência entre pobreza, humildade e confiança. O verdadeiro pobre é o humilde, como afirmava o santo bispo Agostinho: «O pobre não tem de que se orgulhar, o rico tem o orgulho para combater. Portanto, escuta-me: sê um verdadeiro pobre, sê virtuoso, sê humilde» (Discursos, 14, 4).

Com efeito, a humildade gera a confiança de que Deus nunca nos abandonará e não nos deixará sem resposta. (5)

O Dia Mundial dos Pobres tornou-se um compromisso na agenda de cada comunidade eclesial. É uma oportunidade pastoral que não deve ser subestimada, porque desafia cada fiel a escutar a oração dos pobres, tomando consciência da sua presença e das suas necessidades.

É uma ocasião propícia para realizar iniciativas que ajudem concretamente os pobres, e também para reconhecer e apoiar os numerosos voluntários que se dedicam com paixão aos mais necessitados. (7)

Neste contexto, é bom recordar o testemunho que nos deixou Madre Teresa de Calcutá: «Sou apenas uma pobre freira que reza. Ao rezar, Jesus põe o seu amor no meu coração e eu vou dá-lo a todos os pobres... Rezai vós também! Rezai, e sereis capazes de ver os pobres que tendes ao vosso lado».

E como não recordar aqui São Bento José Labre (1748-1783). Peregrino desde a França até Roma, viveu os seus últimos anos pobre entre os pobres, passando horas e horas em oração. Dormia num canto das ruínas do Coliseu, como “vagabundo de Deus”, fazendo da sua existência uma oração incessante que subia até Ele. (8)

No caminho para o Ano Santo, exorto todos a fazerem-se peregrinos da esperança, dando sinais concretos de um futuro melhor com «os pequenos detalhes do amor»: parar, aproximar-se, dar um pouco de atenção, um sorriso, uma carícia, uma palavra de conforto... (9)

Somos chamados a ser amigos dos pobres, seguindo os passos de Jesus, que foi o primeiro a solidarizar-se com os últimos. Em Banneux, Maria nos deixou uma mensagem: «Eu sou a Virgem dos pobres». A ela, a quem Deus olhou pela sua humilde pobreza e em quem realizou grandes coisas, confiemos a nossa oração, convictos de que subirá até o céu e será ouvida. (10)

FRANCISCO, Roma, 13 de junho de 2024.

the state's health care system. The authors of this article have argued elsewhere that the 1980s and 1990s were a period of "neo-liberalization" of health care systems in industrialized nations. The authors have argued that the 2000s represent a new period of "neo-conservative" health care reform.

The authors have argued that the neo-liberalization of health care systems was characterized by a shift from a state-centered model of health care provision to a market-oriented model. This was achieved through a series of policy reforms, including the introduction of competition, the privatization of health care services, and the implementation of cost-containment measures. The authors have argued that these reforms were driven by a desire to reduce government spending on health care and to increase the efficiency of the health care system.

The authors have argued that the neo-conservative health care reform of the 2000s was characterized by a shift from a market-oriented model of health care provision to a state-centered model. This was achieved through a series of policy reforms, including the implementation of universal health care, the expansion of public health care services, and the introduction of new financing mechanisms. The authors have argued that these reforms were driven by a desire to reduce health care inequalities and to improve the overall health of the population.

The authors have argued that the neo-conservative health care reform of the 2000s was a response to the challenges posed by the neo-liberalization of health care systems. The authors have argued that the neo-liberalization of health care systems had led to a decline in government spending on health care, a rise in health care inequalities, and a decline in the overall health of the population. The authors have argued that the neo-conservative health care reform of the 2000s was a necessary response to these challenges.

The authors have argued that the neo-conservative health care reform of the 2000s was a significant turning point in the history of health care systems in industrialized nations. The authors have argued that this reform marked a return to a state-centered model of health care provision, which had been abandoned during the neo-liberalization of health care systems in the 1980s and 1990s. The authors have argued that this reform was a necessary step towards achieving a more equitable and efficient health care system.

The authors have argued that the neo-conservative health care reform of the 2000s was a response to the challenges posed by the neo-liberalization of health care systems. The authors have argued that the neo-liberalization of health care systems had led to a decline in government spending on health care, a rise in health care inequalities, and a decline in the overall health of the population. The authors have argued that the neo-conservative health care reform of the 2000s was a necessary response to these challenges.

The authors have argued that the neo-conservative health care reform of the 2000s was a significant turning point in the history of health care systems in industrialized nations. The authors have argued that this reform marked a return to a state-centered model of health care provision, which had been abandoned during the neo-liberalization of health care systems in the 1980s and 1990s. The authors have argued that this reform was a necessary step towards achieving a more equitable and efficient health care system.